

## Avaliação dos produtos agrícolas comercializados na feira do produtor no município de Santa Fé do Sul - SP, Brasil

Laile Caroline Alves Ramos<sup>1</sup>; Lara Letícia Silva Lima<sup>2</sup>; Jaqueline Bonfim de Carvalho<sup>3\*</sup>; Camila Fernandes Ferreira Aparecido<sup>4</sup>

DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2022.40815>

### Resumo

A preocupação por consumo de alimentos de qualidade, bem como alimentos orgânicos tem tomado grandes proporções, principalmente pela preocupação em manter hábitos mais saudáveis. Os alimentos orgânicos têm se destacado por não conter fertilizantes, agrotóxicos, pesticidas e outros sintéticos na sua cadeia de produção. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a comercialização de produtos agrícolas convencionais e orgânicos no município de Santa Fé do Sul/SP na feira do produtor rural. Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas a 12 feirantes que comercializam exclusivamente produtos agrícolas. Com a análise dos dados foi possível notar que há o predomínio de pessoas do sexo masculino, com idade superior a 50 anos. A grande maioria utiliza na propriedade a mão de obra familiar, e os produtos convencionais tem um pequeno destaque em relação aos orgânicos, em ambos os sistemas de produção há o predomínio da comercialização por folhosas. Os problemas citados pelos produtores são a falta de água, prejudicando a colheita dos produtos e subsequência venda/comercialização. Como conclusão espera-se que esses comerciantes/produtores recebam uma melhor assistência técnica para suprir eventuais necessidades na propriedade, para que reflitam em melhoria na disponibilidade e comercialização dos produtos.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Comercialização. Feira Livre. Produtos agrícolas.

## Evaluation of agricultural products sold at the producer fair in the city of Santa Fé do Sul - São Paulo, Brazil

### Abstract

The concern for quality food consumption, as well as organic food has taken large proportions, mainly due to the concern to maintain healthier habits. Organic food has stood out for not containing fertilizers, pesticides, pesticides and other synthetics in its production chain. The present research aims to evaluate the commercialization of conventional and organic agricultural products in the city of Santa Fé do Sul/SP at the farmers' market. Questionnaires with open and closed questions were applied to 12 marketers who commercialize exclusively agricultural products. With the data analysis it was possible to notice that there is a predominance of male people, over 50 years old. Most of them use family labor on the property, and the conventional products have a small highlight in relation to the organic ones, in both production systems there is a predominance of the commercialization of leafy vegetables. The problems mentioned by the producers are the lack of water, hindering the harvest of the products and subsequent sale/marketing. As a conclusion it is expected that these traders/producers receive better technical assistance to supply eventual needs in the property, so that they reflect in improvement in the availability and commercialization of the products.

<sup>1</sup>Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC. Curso de Engenharia Agrônômica. Santa Fé do Sul, SP, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-0605-1135>

<sup>2</sup>Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC. Curso de Engenharia Agrônômica. Santa Fé do Sul, SP, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-0144-846X>

<sup>3</sup>Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC. Curso de Engenharia Agrônômica. Santa Fé do Sul, SP, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-0627-1971>

<sup>4</sup>Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC. Curso de Engenharia Agrônômica. Santa Fé do Sul, SP, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-8429-950X>

\*Autor para correspondência: [jaquecarvalho.agro@gmail.com](mailto:jaquecarvalho.agro@gmail.com)

**Keywords:** Family farming. Commercialization. Free market. Agricultural products.

## Introdução

Segundo [Castro \(2013\)](#) as feiras livres surgiram, para que os produtores rurais pudessem comercializar os seus produtos sem precisar pagar por receitas, mas com o passar do tempo às feiras foram perdendo seus objetivos, e junto com os produtores rurais vieram os comerciantes de vestuário, artesanatos e alimentação, em muitos lugares as feiras passaram a ser pontos turísticos e até mesmo de lazer, gerando empregos e lucros para a cidade, isso fez com que em algumas cidades as autoridades dessem mais atenção para este tipo de comércio, construindo locais fixos para a realização das feiras.

Na comercialização de produtos agropecuários, os camponeses (agricultores familiares) e suas organizações trabalham com distintas “faces”. Uma delas é a venda direta que permite o encontro entre produtos e consumidor, como exemplo a venda na fazenda ou mercados de proximidade, com relações de troca entre o produtor e o comprador ([Sabourin, 2013](#)).

Já o canal de comercialização é o caminho percorrido pela mercadoria/produto desde o produtor até o consumidor final. No caso da comercialização pelos feirantes é considerada uma venda direta, no qual os produtores vendem sua produção diretamente ao consumidor ([Waquil, Miele e Schultz, 2010](#)).

Em relação aos produtos agrícolas, na feira livre podem ser comercializados os mais diferentes tipos de produtos, como alimentos convencionais, com o sistema de produção convencional e uso de insumos químicos e alimentos orgânicos.

Os alimentos orgânicos têm por finalidade não conter fertilizantes, agrotóxicos, pesticidas e outros sintéticos na sua cadeia de produção, fazendo com que isso preserve o ciclo natural das plantas, respeitando a diversidade de cada cultura, além de seus inúmeros benefícios, o alimento orgânico é o que tem maior valor nutricional ([Mãe Terra, 2021](#)).

Segundo a Lei nº 10.831, de dezembro de 2003, que regula a agricultura orgânica no Brasil, um produto orgânico é “aquele obtido dentro de um sistema orgânico de produção agropecuária – ou extrativista sustentável – que beneficie o ecossistema local, proteja os recursos naturais, respeite as características socioeconômicas e culturais da comunidade local, preserve os direitos dos trabalhadores envolvidos e não utilize organismos geneticamente modificados nem químicos sintéticos ([Brasil, 2003](#)).

Os produtores de alimentos orgânicos têm se destacado, pelo fato de que muitos produtores fazem

o uso indiscriminado de fertilizantes, o que gera certa preocupação por parte dos consumidores, que na atualidade vem se preocupando um pouco mais com a saúde. Os consumidores começaram a levar em conta como os produtos são fabricados, os tratamentos culturais diferentes dos industrializados, e tiveram a percepção de um alimento com aparência mais saudável. A partir disso surgiu uma nova classe, a de consumidores orgânicos ([Araújo; Paiva; Filgueira, 2007](#)).

Produtores de alimentos orgânicos são fiscalizados e orientados a cumprir a normatização ambiental, por exemplo, realizando a manutenção das reservas legais, protegendo e amparando as florestas. Sendo assim, o produto orgânico é estritamente produzido em conformidade com a lei dos orgânicos. Através disso, o Ministério da Agricultura emite um selo, atestando que ele foi produzido dentro das normas, ou seja, o produto só pode ser considerado orgânico tendo o selo ou certificado ([Mãe Terra, 2021](#)).

Segundo [Rabello \(2019\)](#) as hortaliças, em especial a alface, era procurada em preferência quando o assunto era consumo de produtos orgânicos, entretanto no ano de 2019 foi possível notar um aumento na demanda por frutas orgânicas. Apesar de um produto com preço mais elevado, os consumidores levam em conta todo o processo e sistema produtivo que esse é passado, concluindo que seja um alimento que exige mais cuidados, manejo e mão de obra especializada.

A Feira dos Agricultores Familiares de Santa Fé do Sul, a qual foi analisada e estudada nesse trabalho é chamada de “Feira do Produtor Rural” e comercializa produtos orgânicos e convencionais oriundos das atividades agrícolas desenvolvidas por esses produtores. Os produtores são oriundos do Cinturão Verde de Santa Fé do Sul e municípios vizinhos. A feira tem origem desde o ano de 1996, e está localizada na Rua Vinte e Três e acontecem todas as sextas-feiras à noite e aos domingos pela manhã.

Diante do exposto o presente trabalho objetivou-se avaliar a comercialização e percepção dos produtores em relação aos produtos orgânicos e convencionais na Feira Municipal de Santa Fé do Sul – SP; contando com um levantamento de dados dos produtores, por intermédio de questionários abertos e fechados.

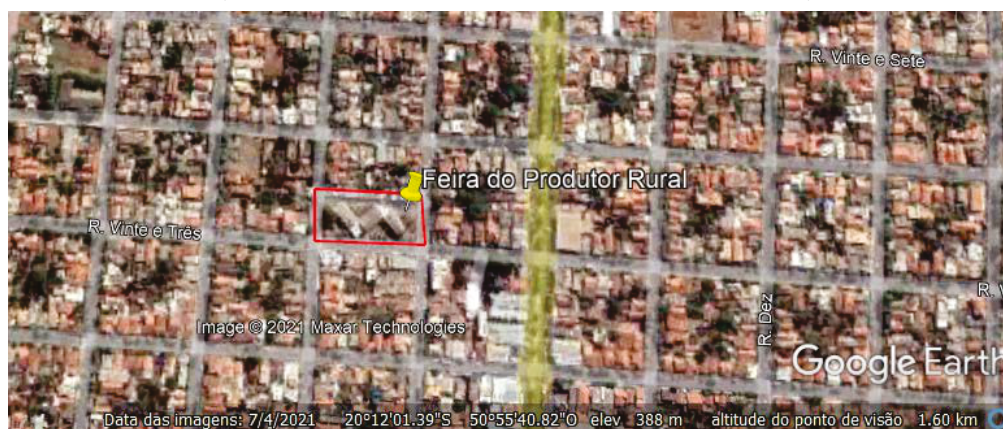
## Material e Métodos

Para alcançar os objetivos delineados nesse trabalho foram realizadas inúmeras etapas de obtenção, compilação, análise e demonstração de resultados, a fim

de que os dados obtidos pudessem dar suporte à temática em questão. Os dados utilizados nesta pesquisa para caracterização da comercialização de produtos agrícolas

comercializados na “Feira do Produtor” de Santa Fé do Sul (Figura 1) foram provenientes de questionários a um grupo de 12 produtores rurais.

Figura 1 – Feira do Produtor rural, localizada na rua vinte e três em Santa Fé do Sul, Estado de São Paulo/SP



Fonte: Adaptado de Google Earth, 2021.

A feira que é o objeto de estudo dessa pesquisa, está localizada no município de Santa Fé do Sul-SP, em local fixo desde o ano de 1996. No local existem vários comerciantes de diversos produtos agrícolas e não agrícolas como: artesanato, alimentação *in loco* e vestuários. Durante os dias que acontecem à feira (sexta-feira das 17:00 às 21:00 horas e domingo das 07:00 às 12:00 horas) foi verificada (no mês de Julho de 2021) uma média de apenas 16 barracas que comercializavam produtos agrícolas, e as demais barracas presentes na feira comercia-

lizavam produtos não agrícolas. Logo, foram escolhidos 12 feirantes para serem entrevistados, correspondendo à uma amostra média de 75% da população.

Os dados referidos foram coletados durante o mês de julho de 2021, por meio de entrevistas e questionários com questões abertas e fechadas (Tabela 1). Segundo Dornelles (2006), sendo categorizado como social-empírico e, segundo sua tipologia, enquadra-se em uma pesquisa aplicada.

Tabela 1 – Questões aplicadas aos agricultores entrevistados na “Feira do Produtor” em Santa Fé do Sul, Julho de 2021.

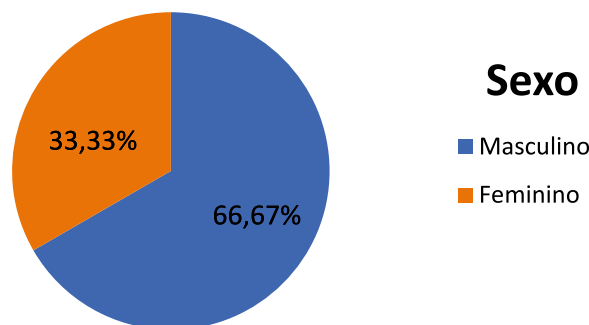
QUESTÕES				
<i>I - Estrutura da propriedade/ características dos produtores:</i>	SIM			NÃO
<b>1 - A gestão da propriedade é feita pelo agricultor?</b>	()			()
<b>2 - Utiliza mão de obra contratada?</b>	()			()
<b>3 - Pertence a alguma cooperativa ou associação?</b>	()			()
<b>4 - A propriedade pertence à família ou é arrendada? (Própria / Arrendada)</b>	()			()
<b>5 - Qual o sexo</b>	Feminino ()			Masculino ()
<b>6 - Faixa etária</b>	20 a 30 ()	31 a 40 ()	41 a 50 ()	mais de 50 ()
<i>II - Quais são os alimentos comercializados/sistema de produção utilizado/empregado (convencional ou orgânico)</i>				
<i>III - Dentre os alimentos convencionais, quais são os produtos comercializados?</i>				
<i>IV - Dentre os alimentos orgânicos, quais são os produtos comercializados?</i>				
<i>V - Motivo pelo qual comercializa produtos orgânicos?</i>				
<i>VI - Dificuldades encontradas pelos agricultores no sistema de produção orgânico</i>				

Fonte: Elaborado pelos autores.

A descrição pormenorizada apresenta a seguinte estrutura: questões para identificação do respondente e perguntas a respeito das técnicas empregadas nos processos produtivos e percepções de cada agricultor no que se refere a alimentos orgânicos ou convencionais. As informações coletadas farão parte de um banco de dados, tabulados e interpretados (Valent et al., 2014).

A amostragem utilizada não foi probabilística, uma vez que calcular a probabilidade de cada elemento não foi o objetivo da pesquisa, sendo considerada como amostra casual (Selltiz et al., 1975; Valent et al., 2014).

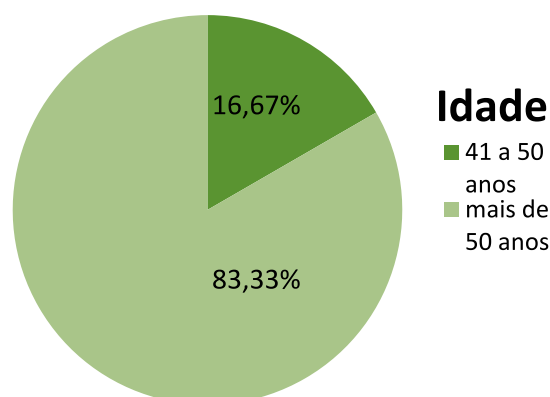
Gráfico 1 – Porcentagem de feirantes do sexo masculino e feminino entrevistados na feira do produtor, Santa Fé do Sul, 2021.



No gráfico 2 foi possível observar a faixa etária dos comerciantes/produtores avaliados, em que a média de 83 % dos feirantes entrevistados entre homens e mulheres eram com idades acima de 50 anos, e apenas 16% possuíam a faixa etária de 41 a 50 anos. Entre os comerciantes entrevistados não se observou a presença

de idades abaixo dos 41 anos. Dados encontrados por Rocha et al., 2010 em feira livres no município de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul, puderam observar que dentre o grupo de feirantes analisados prevaleceu a faixa etária entre 40 e 55 anos, no qual corrobora com a presente pesquisa.

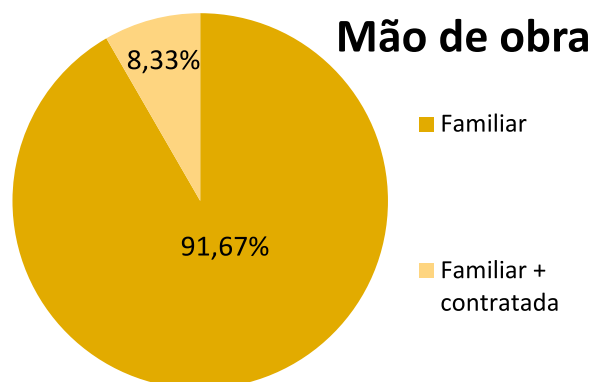
Gráfico 2 – Faixa etária dos agricultores entrevistados, Santa Fé do Sul, 2021.



Segundo Silva (2021), que avaliou as características de agricultores familiares no município de Veredinha no estado de Minas Gerais, pode observar nas entrevistas realizadas que o perfil dos agricultores familiares feirantes associados possuíam faixa etária concentrada entre

40 a 65 anos. A autora reforça que dentre os feirantes, os jovens são a minoria que trabalham na agricultura familiar, pois em sua grande maioria, migram para os grandes centros urbanos em busca de oportunidades.

Gráfico 3 – Mão de obra empregada na propriedade, Santa Fé do Sul, 2021.



Os feirantes que possuíam mão de obra familiar, contaram com a ajuda do marido e/ou esposa, filhos, mães e pais, e os que detinham de mão de obra contratada, contam com essa possibilidade principalmente no momento do plantio e colheita. Desse modo podemos notar que não é um processo que depende 100% da mão de obra contratada, e sim nos momentos que depende de maior demanda na atividade dentro da propriedade, se caracterizando como mão de obra sazonal.

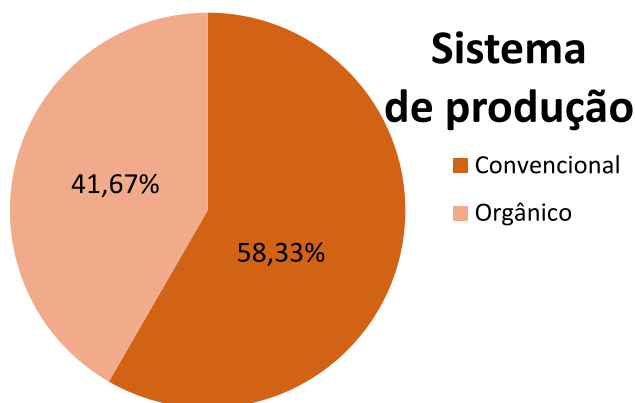
Um estudo realizado por [Silva et al., 2014](#) no município de São Pedro do Sul no Rio Grande do Sul chegou à conclusão que a grande maioria dos feirantes possuía mão de obra familiar e uma pequena % possuía mão de obra contratada.

Nos dias atuais é notável a procura por alimentos orgânicos, ou seja, mais saudáveis, como podemos observar no gráfico 4, no entanto o sistema de produção para esse tipo de alimento acaba se tornando mais caro, pelo fato de todos os requisitos a serem seguidos que demanda um tempo maior, estrutura e dinheiro para produzir um alimento 100% orgânico, desse modo o sistema de

produção que mais vem se destacando entre os feirantes no município de Santa Fé do Sul é o convencional, por ser de fácil manejo, ainda que atualmente os preços de fertilizantes, adubos e a falta de água tem sido um grande problema para o produtor.

Muitos feirantes futuramente pretendem se tornar produtor de orgânicos, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido, por conta de todos os requisitos necessários citados na Lei nº 10.831, de dezembro de 2003. [Pinheiro \(2012\)](#) cita que a agricultura orgânica se mostra como uma alternativa para os produtores familiares, principalmente quando se associa-se aos problemas oriundos do sistema convencional da produção como: inadequação econômica, social e ambiental. Entretanto, por mais que este sistema de produção seja de fácil implantação na pequena propriedade, além da sua semelhança com os conhecimentos tradicionais dos produtores, ao enfrentar a realidade destas pessoas salienta-se que as legislações brasileiras foram uma barreira para o crescimento destas unidades neste mercado, no que diz a respeito a instruções normativas para disciplinas a execução da lei.

Gráfico 4 – Sistema de produção utilizado pelos agricultores entrevistados, Santa Fé do Sul, 2021.



Em relação aos produtos comercializados dentro do sistema de produção convencional, pelos feirantes entrevistados, podemos observar, no gráfico 5, que a

maior disponibilidade é por folhosas, sendo 42,85% e a segunda maior é por frutas, sendo 28,57%, englobando produtos como limão, melão, ponkan e banana. Já a co-



mercialização por legumes, doces e produtos em conserva possuem a mesma porcentagem (14,29%). Essa forma de transformação tecnológica dos produtos comercializados

como fabricação de doces e conservas permitem agregar valor ao produto comercializado.

Gráfico 5 – Produtos comercializados dentro do Sistema de Produção Convencional, Santa Fé do Sul, 2021.

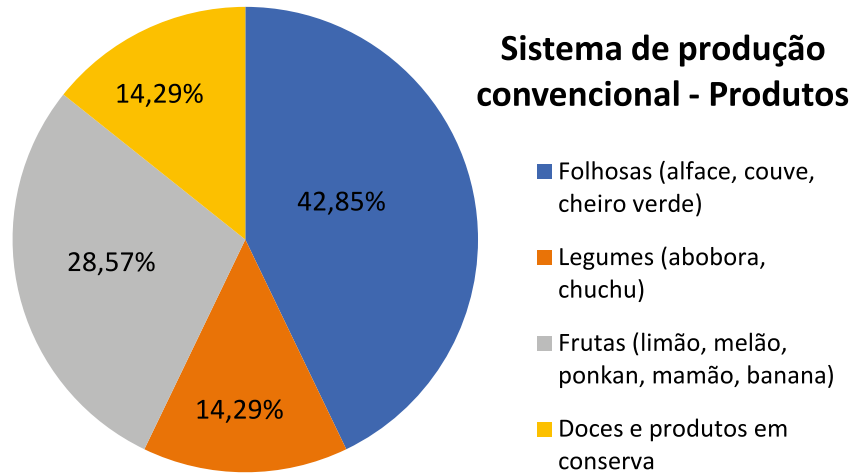
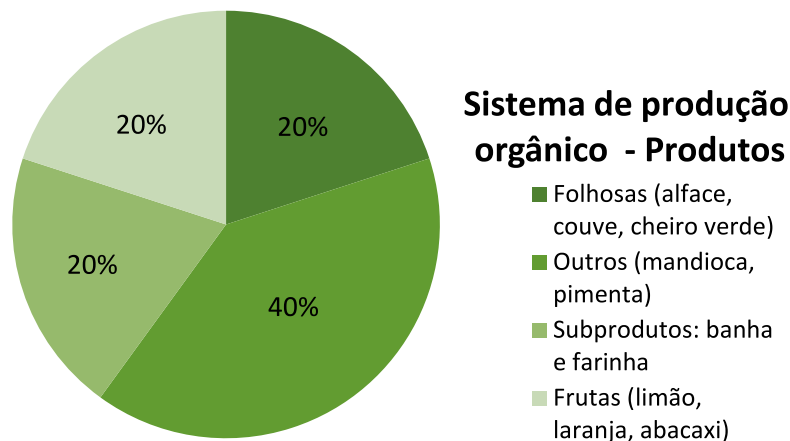


Gráfico 6 – Produtos comercializados dentro do Sistema de produção orgânico, Santa Fé do Sul, 2021.



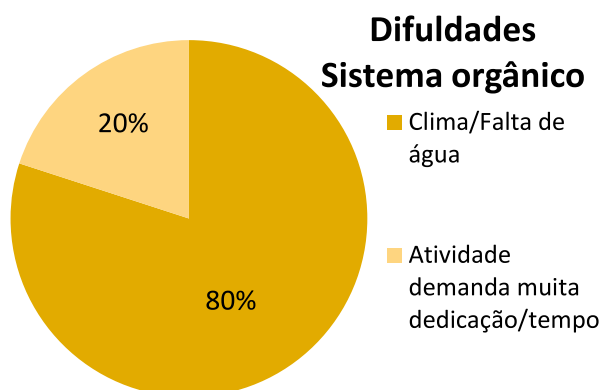
O sistema de produção orgânico apresenta produtos diferentes, quando comparado aos produtos oriundo da produção convencional. Com uma maior representação as folhosas representam 40%, já as frutas, os subprodutos (banha e farinha) e outros (mandioca, pimenta) possuem 20%.

Podemos observar a diferença de produtos que são comercializados pelos agricultores dos sistemas, convencional e orgânico, sendo observados no gráfico 5 e gráfico 6. O produto em comum nos dois sistemas de cultivo são as “folhosas”, sendo no sistema convencional a comercialização dos produtos correspondendo a 42,85%, já no sistema orgânico com 40%. Essa diferença ocorre por conta dos valores fornecidos pelos produtores, como dito anteriormente, o sistema orgânico emprega um maior cuidado na produção, enfrenta maiores dificuldades com pragas, condições climáticas, demanda mais tempo e

dedicação, ou seja, possui um maior custo de produção que se encontra embutido no valor dos produtos.

É importante salientar também que o trabalho de pesquisa foi feito durante a pandemia do COVID-19, que afetou diretamente a venda de produtos a consumidores. Segundo [Pedroso et al., \(2020\)](#) que avaliou a crise do coronavírus e o agricultor familiar produtor de hortaliças notou que de acordo com os entrevistados, a redução na comercialização de “hortaliças folhosas” foi muito maior do que a de “hortaliças não folhosas”. São consideradas “folhosas”: alface, couve, rúcula, cheiro verde, agrião, etc. Os autores também notaram que produtores que vendiam diretamente para supermercados conseguiram manter o escoamento da produção e comercialização de melhor forma, direta ou indiretamente, em contrapartida, produtores que dependiam de feira livres e restaurantes ficaram mais prejudicados economicamente.

Gráfico 7 – Dificuldades encontradas no sistema de produção orgânico, Santa Fé do Sul, 2021.



É possível observar no gráfico 7 as dificuldades do sistema orgânico, como o clima/falta de água correspondendo cerca de 80%. Outro fator descrito pelos produtores entrevistados na feira foi que a atividade do sistema de produção orgânico demanda muita dedicação/tempo, com 20%. Os produtores esbarram em dificuldades técnicas, naturais, culturais e sociais, ou seja, ao mesmo tempo que a agricultura orgânica pode representar uma oportunidade para os produtores rurais, a sua produção não está livre de dificuldades. As dificuldades encontradas no processo de transição do sistema convencional para o sistema orgânico, geram receio por parte dos produtores, fazendo muitas vezes com que não adotem esse sistema produtivo.

Algumas alternativas que podem ajudar nessa transição seria um projeto para obtenção crédito agrícola, ações educativas em parceria com instituições de ensino,

pesquisa e extensão, a divulgação da importância do desenvolvimento sustentável e sua relação com a produção de alimentos orgânicos, além da formação de uma rede de associações, com a união dos produtos, para que gerem maior poder de barganha junto aos mesmos.

### Conclusão

Como conclusão espera-se que esses comerciantes/produtores recebam uma melhor assistência técnica para suprir eventuais necessidades na propriedade, para que reflitam em melhoria na disponibilidade e comercialização dos produtos. Outro ponto que pode ser abordado é a diversificação de produtos na barraca da feira, não ficando dependente da sazonalidade, comercializando distintos produtos em todo ano. O sistema de produção convencional é modo mais adotado pelos agricultores entrevistados na feira livre.

### Referências

- Araújo, D. F. S.; Paiva, M. S.; Filgueira, J. M. 2007. Orgânicos: Expansão de mercado e certificação. Natal-RN: Holo, 3: 138–149, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549274013.pdf>.
- Brasil. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 de dezembro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm).
- Castro, J. M.; Souza, T. S.; Vanzin, S. D. B. 2013. Segurança alimentar na feira-livre em uma cidade do interior de São Paulo. Anais Do Fórum De Iniciação Científica Do Unifunec, 4. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/download/786/772>.
- Dornelles, G. de S. 2006. Metagestão: a arte do diálogo nas organizações. São Paulo: Saraiva.
- Google. 2021. Google Earth website. Disponível em: <http://earth.google.com>.
- Mãe Terra, Orgânicos cada vez mais. 2021. Disponível em: <https://www.mae-terra.com.br/sobre-mae-terra/7-principios/organicos-cada-vez-mais.html>.
- Oliveira, G. F. Análise da adesão dos feirantes de Rio Verde ao programa microempreendedor individual. 2019. Dissertação (Mestre em Administração) - PPMA-Unialfa, Centro Universitário Alves Faria, 60f. Disponível em: <http://tede.unialfa.com.br/jspui/handle/tede/317>.
- Pinheiro, K. H. Produtos orgânicos e certificação: o estudo desse processo em uma associação de produtores do município de palmeira - PR. 2012. Dissertação (Mestre em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 116 f. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/582>.
- Pedroso, M.T.M.; Corcioli, G.; Forguesatto, C. 2020. A crise do coronavírus e o agricultor familiar produtor de hortaliças. Gestão e Sociedade, 14: 3740–3749. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1123175/1/3254-Texto-do-artigo-10891-1-10-20200602.pdf>.
- Rabello, T. Alimentos orgânicos. 2019. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/alimentos-organicos/consumo-de-produtos-organicos-cresce-no-pais-aponta-pesquisa-do-organico/>.
- Rocha, H. C., Costa, C., Castoldi, F. L., Cecchetti, D., Calvete, E. D. O., Lodi, B. D. S. 2010. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. Ciência Rural, 40. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782010005000196>.

- Sabourin, E. 2013. Comercialização dos produtos agrícolas e reciprocidade no Brasil. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 21:5–33. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964683001.pdf>.
- Selltiz, C.; Jahoda, M.; Deutsch, M.; Cook, S. W. 1975. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EDUSP.
- Silva, A. R. D. 2021. *Economia solidária e popular: um estudo de caso dos agricultores feirantes de Veredinha - MG*. 139 p. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/2663>.
- Silva, G. P., Paris, J. C., Samborski, T., & Döör, A. C. 2014. Perfil e percepções dos feirantes em relação a feira livre dos municípios de São Pedro do Sul (RS) e Santo Augusto (RS). *Remoa*, 14:3203–3212. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236130812654>.
- Valent, J. Z., Tisott, S. T., Schmidt, V., & Valent, V. D. 2014. Qualidade de produtos orgânicos: a percepção dos produtores de hortaliças de uma feira ecológica em Porto Alegre - RS. Santa Maria - RS: *Revista Eletrônica Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental-Reget*, 18:1072–1082. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/186964189.pdf>.
- Waquil, P. D., Miele, M., & Schultz, G. 2010. *Mercados e comercialização de produtos agrícolas*. Plageder, 71 p.